**A RELAÇÃO ENTRE MICROBIOTA INTESTINAL E ACNE**

Edwilson Gonçalves Rios Filho¹, Rayssa Carolina de Lacerda Candido1, Rodrigo Dias Cassimiro¹, Danúbio Antônio de Oliveira²

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis/ UniEVANGÉLICA;
2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis/ UniEVANGÉLICA

Email: edwilsonrios@hotmail.com

**Introdução:** A acne é uma condição inflamatória da pele altamente prevalente e estudos indicam que a microbiota intestinal participa de sua patogênese. Os micróbios intestinais podem estar ligados à pele e, principalmente, às acnes severas, por sua capacidade de influenciar inflamação sistêmica, estresse oxidativo, controle glicêmico, conteúdo lipídico do tecido e humor. Essa estreita relação entre a microbiota intestinal e a pele também pode ser influenciada pela dieta e por probióticos orais. Dessa forma, a microflora intestinal também pode fornecer uma reviravolta no desenvolvimento de pesquisas sobre dieta e acne. Assim, o objetivo desse trabalhoé buscar na literatura artigos que relacionam a microbiota intestinal com a acne. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O banco de dados do PubMed foi utilizado para a busca dos artigos. Os descritores utilizados foram: “Intestinal microbiota and acne” e “Intestinal microbiota and skin diseases”. Foram selecionados os artigos publicados em língua inglesa que melhor se enquadraram ao objetivo do trabalho. **Desenvolvimento**: Pesquisas em expansão destacam a presença de um eixo intestino-cérebro-pele que conecta micróbios intestinais, probióticos orais e dieta com a acne. Um estudo evidenciou diferença entre pacientes com acne e controles saudáveis no que se refere à microbiota intestinal, indicando que alterações desses microrganismos podem estar relacionadas ao risco de acne vulgar.  Além disso, outra pesquisa mostrou que a maioria dos fatores que afetam a atividade dos microrganismos intestinais também demonstrou ser eficaz na modulação de doenças inflamatórias crônicas da pele. Em complemento a esses fatos, foi mostrado que probióticos orais e tópicos parecem ser eficazes no tratamento de certas doenças inflamatórias da pele e demonstram um papel promissor na cicatrização de feridas. Um artigo evidenciou que pacientes com acne vulgar apresentam disbiose microbiana intestinal, mas afirmou que mais estudos são necessários para entender seu papel na patogênese da acne. Espera-se que essas novas ideias se traduzam em medidas preventivas, de diagnóstico e terapêuticas no contexto da medicina personalizada/de precisão. Futuras intervenções probióticas são propostas. **Conclusão**: Por fim, mesmo que a maioria dos artigos sugira a realização de mais estudos para a confirmação de resultados, não se pode mais considerar como desconexas a pele e a microbiota intestinal.

**Palavras-chave**: Microbioma Gastrointestinal. Acne. Difusão de inovações.